

## 1. PUCRS 2008

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas só um ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

O texto em questão pertence à obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, cuja trama:

- a. gira em torno de um menino, malvisto pela vizinhança, mas protegido pelo padrinho.
- b. apresenta o matrimônio como solução para as dívidas financeiras.
- c. insinua a ocorrência do adultério, que atormenta o narrador-personagem.
- d. mostra a ânsia pela ascensão social movida pela avareza e pela exploração humana.
- e. narra a história entre um jovem bacharel e uma prostituta.

## 2. UFG 2014

No romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, tem-se a representação da prestação de serviços domésticos na sociedade carioca do século XIX. Nesse sentido, a relação entre o enredo e o espaço do trabalho doméstico de tal período se expressa pelo fato de que

- a. Piedade se torna lavadeira no Brasil, demonstrando que os serviços domésticos eram realizados por pessoas de diversas classes sociais.
- b. Bertoleza serve João Romão como criada e amante, o que expressa a presença da cultura escravista em ambiente urbano.
- c. Pombinha se muda para a casa de Léonie, comprovando a possibilidade de ascensão social por meio da prostituição.
- d. Rita Baiana se destaca como exímia dançarina, o que reafirma o exercício das atividades artísticas como uma especialidade feminina.
- e. Nenen se especializa como engomadeira, o que mostra a incorporação do modelo fordista de produção ao ambiente familiar.

## 3. UFRGS 2016

Sobre o romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- ( ) No início do romance, está o vendeiro português João Romão que, com força de trabalho e boa dose de oportunismo, constrói o cortiço, seu primeiro caminho para a ascensão social.
- ( ) No romance, a ex-escrava Bertoleza é a companheira de João Romão, por ele tratada com respeito, o que dá mostras do tom conciliatório do livro, que trata a escravidão como problema resolvido.
- ( ) No sobrado contíguo ao cortiço de João Romão, vivem Miranda, Dona Estela e a filha Zulmirinha, família financeiramente confortável, que cria sinceros vínculos de amizade com João Romão e Bertoleza.
- ( ) No romance, Dona Estela, sempre descrita pelo narrador como uma dama séria e decorosa, sofre com as constantes traições de seu marido Miranda.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a. V – F – V – F.
- b. F – V – F – V.

- c. V – F – F – F.
- d. F – F – V – V.
- e. V – V – F – V.

#### 4. UFRGS 2014

No bloco superior abaixo, estão listados dois nomes de personagens da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; no inferior, descrições dessas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1. Pombinha
- 2. Rita Baiana

- ( ) É loura, pálida, com modos de menina de boa família.
- ( ) Casa-se, a fim de ascender socialmente.
- ( ) Possui farto cabelo, crespo e reluzente.
- ( ) Mantém personalidade inalterada ao longo do romance.
- ( ) Descobre, a certa altura do romance, sua plenitude na prostituição.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a. 2 – 1 – 1 – 2 – 1.
- b. 1 – 2 – 2 – 1 – 2.
- c. 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
- d. 1 – 1 – 2 – 2 – 1.
- e. 2 – 2 – 1 – 2 – 1.

#### 5. FUVEST 2012

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e <sup>1</sup>tragava dois dedos de parati <sup>2</sup>“pra cortar a friagem”.

Uma <sup>3</sup>transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, <sup>4</sup>reviscerando-lhe o corpo e <sup>5</sup>alando-lhe os sentidos, num <sup>6</sup>trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil <sup>7</sup>patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; <sup>8</sup>tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso, <sup>9</sup>resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abraçava-se. (...)

E o curioso é que, quanto mais ia ele caindo nos usos e costumes brasileiros, tanto mais os seus sentidos se apuravam, <sup>10</sup>posto que em detrimento das suas forças físicas. Tinha agora o ouvido menos grosseiro para a música, compreendia até as intenções poéticas dos sertanejos, quando cantam à viola os seus amores infelizes; seus olhos, dantes só voltados para a esperança de tornar à terra, agora, como os olhos de um marujo, que se habituaram aos largos horizontes de céu e mar, já se não revoltavam com a turbulenta luz, selvagem e alegre, do Brasil, e abriam-se amplamente defronte <sup>11</sup>dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante, que o sol veste de ouro e ricas pedrarias refulgentes e as nuvens toucam de alvos turbantes de cambraia, num luxo oriental de arábicos príncipes voluptuosos.

Os costumes a que adere Jerônimo em sua transformação, relatada no excerto, têm como referência, na época em que se passa a história, o modo de vida

- a. dos degredados portugueses enviados ao Brasil sem a companhia da família.
- b. dos escravos domésticos, na região urbana da Corte, durante o Segundo Reinado.
- c. das elites produtoras de café, nas fazendas opulentas do Vale do Paraíba fluminense.
- d. dos homens livres pobres, particularmente em região urbana.
- e. dos negros quilombolas, homiziados em refúgios isolados e anárquicos.

## 6. UFG 2013

[...] No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, eram um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1979. p. 44-45.

Considerados os papéis sociais das personagens do romance, a frase “era um zunzum crescente” resume um aspecto contextual relevante para a configuração da cena retratada, pois

- a. demonstra a plasticidade sonora de um ambiente em que vozes dispersas, sem ressonância, deixam de ser distintas e são condensadas em rumor.
- b. descreve uma cena típica de um grupo social que reconhece seu discurso como arma de resistência contra a elite dominante da época.
- c. envolve o leitor em uma atmosfera conflituosa, em que homens e mulheres representam opiniões divergentes diante da realidade imposta.
- d. convida o leitor para um passeio panorâmico a uma sociedade envolta em sons bucólicos, de referência árcade, que dão um tom singelo ao ambiente.
- e. revela traços fundamentais na caracterização de uma comunidade centrada em uma atmosfera que inspira suspense e fantasia.

## 7. UNIFESP 2010

Considere o trecho de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Uma aluvião de cenas, que ela [Pombinha] jamais tentara explicar e que até ali jaziam esquecidas nos meandros do seu passado, apresentavam-se agora nítidas e transparentes. Compreendeu como era que certos velhos respeitáveis, cuja fotografia *Léonie* lhe mostrou no dia que passaram juntas, deixavam-se vilmente cavalgar pela loureira, cativos e submissos, pagando a escravidão com a honra, os bens, e até com a própria vida, se a prostituta, depois de os ter esgotado, fechava-lhes o corpo. E continuou a sorrir, desvanecida na sua superioridade sobre esse outro sexo, vaidoso e fanfarrão, que se julgava senhor e que, no entanto, fora posto no

mundo simplesmente para servir ao feminino; escravo ridículo que, para gozar um pouco, precisava tirar da sua mesma ilusão a substância do seu gozo; ao passo que a mulher, a senhora, a dona dele, ia tranquilamente desfrutando o seu império, endeusada e querida, prodigalizando martírios, que os miseráveis aceitavam contritos, a beijar os pés que os deprimiam e as implacáveis mãos que os estrangulavam.

— Ah! homens! homens! ... sussurrou ela de envolta com um suspiro.

No texto, os pensamentos da personagem

- a. recuperam o princípio da prosa naturalista, que condena os assuntos repulsivos e bestiais, sem amparo nas teorias científicas, ligados ao homem que põe em primeiro plano seus instintos animais.
- b. elucidam o princípio do determinismo presente na prosa naturalista, revelando os homens e as mulheres conscientes dos seus instintos em função do meio em que vivem e, sobretudo, capazes de controlá-los.
- c. trazem uma crítica aos aspectos animais próprios do homem, mas, por outro lado, revelam uma forma de Pombinha submeter a muitos deles para obter vantagens: eis aí um princípio do Realismo rechaçado no Naturalismo.
- d. constroem uma visão de mundo e do homem idealizada, o que, em certa medida, afronta o referencial em que se baseia a prosa naturalista, que define o homem como fruto do meio, marcado pelo apelo dos seus sentidos.
- e. consubstanciam a concepção naturalista de que o homem é um animal, preso aos instintos e, no que dizem respeito à sexualidade, vê-se que Pombinha considera a mulher superior ao homem, e esse conhecimento é uma forma de se obterem vantagens.

## 8. ESPM 2014



(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênera, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Tendo em vista as características naturalistas e científicas, sobretudo do Determinismo, que predominam no romance *O Cortiço*, o trecho (assinale o item **não** pertinente):

- a. explicita a personagem que age de acordo com os impulsos característicos de sua raça.
- b. põe em evidência o zoomorfismo, em que se destacam os elementos instintivos de prazer, sensualidade e desejo.
- c. faz alusão à competição entre os mais fortes (europeus) e os mais fracos (brasileiros).
- d. ressalta o homem sucumbindo aos fatores preponderantes do meio.
- e. condena veladamente o sexo e defende indiretamente os princípios morais.

## 9. UFG 2013

O contexto sócio-histórico do Brasil, no século XIX, evidencia-se no enredo do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, por meio das

- a. práticas de trabalho na pedreira de João Romão, que se baseiam na exploração de mão de obra excedente do processo de industrialização no Rio de Janeiro.
- b. condições de moradia do cortiço São Romão, que reproduzem o modo de vida próprio do principal tipo de habitação popular da então Capital Federal.
- c. disputas territoriais, que expressam, no confronto entre os carapicus e os cabeças-de-gato, a violência característica dos primeiros cortiços cariocas.
- d. manifestações folclóricas, que representam, na dança, na música e na culinária dos moradores do cortiço, o exotismo inerente ao povo brasileiro.
- e. correntes migratórias, que configuram o cortiço São Romão como uma comunidade formada por comerciantes portugueses em busca de ascensão social.

## 10. FUVEST 2012

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e <sup>1</sup>tragava dois dedos de parati <sup>2</sup>“pra cortar a friagem”.

Uma <sup>3</sup>transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, <sup>4</sup>reviscerando-lhe o corpo e <sup>5</sup>alando-lhe os sentidos, num <sup>6</sup>trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil <sup>7</sup>patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; <sup>8</sup>tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso, <sup>9</sup>resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrazeira-se. (...)

E o curioso é que, quanto mais ia ele caíndo nos usos e costumes brasileiros, tanto mais os seus sentidos se apuravam, <sup>10</sup>posto que em detrimento das suas forças físicas. Tinha agora o ouvido menos grosseiro para a música, compreendia até as intenções poéticas dos sertanejos, quando cantam à viola os seus amores infelizes; seus olhos, dantes só voltados para a esperança de tornar à terra, agora, como os olhos de um marujo, que se habituaram aos largos horizontes de céu e mar, já se não revoltavam com a turbulenta luz, selvagem e alegre, do Brasil, e abriam-se amplamente defronte <sup>11</sup>dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante, que o sol veste de ouro e ricas pedrarias refulgentes e as nuvens toucam de alvos turbantes de cambraia, num luxo oriental de arábicos príncipes voluptuosos.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

Um traço cultural que decorre da presença da escravidão no Brasil e que está implícito nas considerações do narrador do excerto é a

- a. desvalorização da mestiçagem brasileira.
- b. promoção da música a emblema da nação.
- c. desconsideração do valor do trabalho.
- d. crença na existência de um caráter nacional brasileiro.
- e. tendência ao antilusitanismo

GABARITO: 1) d, 2) b, 3) c, 4) d, 5) d, 6) a, 7) e, 8) e, 9) b, 10) c,

